

Tempos Novos

Em 28 de Maio, um grupo de 12 alunos terminou o Curso Geral da EDMS. O sr. Bispo confiou-lhes uma missão que é de serviço às suas comunidades. Não podemos parar, darmos-nos por satisfeitos. Celebrar bem «os mistérios da fé», exige uma «formação progressiva...» (*Musicam Sacram* 18). Só esta formação permite aos fiéis uma participação consciente, animada e plena, interior e exteriormente. É que, quando não se dá atenção à liturgia, também não há interesse profundo pela música sacra.

Há ainda muito caminho a andar... para evitar a confusão, desfazer ilusões e rejeitar “modas” (e modinhas) que conduzem ao vazio. Atribui-se ao Cardeal Suenens, belga, este dito muito significativo: «*Quem se casa com a moda depressa fica viúvo!*»

No início do séc. XX, o Papa Pio X, empreendeu a reforma da música litúrgica com o “Motu próprio” de 1903. Com ele estabeleceu bases tão sólidas que em grande parte foram consagradas pelo II Concílio do Vaticano; este, por sua vez, ordenou uma reforma adequada aos tempos novos. Os Papas Paulo VI e João Paulo II deram seguimento às orientações conciliares, incrementando a verdade do culto litúrgico, sobretudo da Eucaristia, «centro e fonte de toda a vida cristã» (IGMR, 16). É assunto de extrema importância na vida da Igreja. Mas, o espírito criativo de muita boa gente (ou a sua ignorância em liturgia e música) foi introduzindo acções, textos e músicas nem sempre condizentes com o espírito e a finalidade da liturgia. Esta, no campo da fé, não é um momento que se possa relativizar, que se possa fazer ou omitir segundo o gosto pessoal, e muito menos ser manipulada ou desvirtuada por uma ansiosa preocupação de agradar ou obter aplausos. Mais de 40 anos depois do início da reforma conciliar, continuam a verificar-se ainda, frequentemente, desajustamentos e, ainda pior, retrocessos que fazem lembrar o período anterior a 1903! O progresso será isto?

No início do séc. XXI, após a morte de João Paulo II ocorrida a 2 de Abril deste ano, foi eleito o Papa Bento XVI, em 19 de Abril. Dele se sabe que é apaixonado pela música. Será que, à semelhança de S. Pio X, vai tentar “arrumar a casa” da música da Igreja? Um ex-professor do Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma, imaginou assim um dos seus discursos: «Estou convencido de que a coisa mais urgente a fazer [na vida da Igreja] é a recuperação da identidade cristã através de um renovado compromisso espiritual. (...)

Músicos da Igreja, antes de cantar, tocar e compor qualquer peça que sirva para o louvor de Deus e santificação das vossas assembleias, orai, meditai a Palavra de Deus e os textos da sagrada liturgia. Orai. Procurai momentos de silêncio para a adoração, ajoelhai-vos diante do SS.mo Sacramento, em adoração contemplativa. A renovação da música sacra exige uma profunda piedade que nasce da escuta da Palavra e da oração que dela deriva. Coloquemos os alicerces de um edifício eclesial renovado que se distinga pela beleza, e harmonia, luminosidade e transparência. (...) Bani unanimemente a cizânia efémera da banalidade e do incolor [tudo “light”!], cultivai, antes, as flores da beleza exuberante que manifestam a acção do Espírito».

Quem sabe? Ficamos na expectativa de alguma orientação que nos mostre o rumo adequado ao nosso tempo, nos estimule ao trabalho sério e consagre o trabalho de quem se esforça por celebrar digna e santamente os “mistérios da fé”.

O Director da EDMS

Escutando os Mestres

*De uma entrevista ao Dr. Manuel Faria
(in XI NRMS 19)*

(continuação do número anterior)

3 – *Qual é, no seu entender, o género de música pretendida por aquele que exigem para si e para outros uma música «mais moderna», «mais actualizada»?*

Para esses, a NRMS não satisfaz. Não estará ela a responder às exigências de «modernismo» e de «actualização», ou teremos que nos limitar a dar tais opiniões ao desprezo?

— Não se dão ao desprezo opiniões: ouvem-se e pesam-se devidamente. As pessoas, que pensam como diz, têm uma ideia absolutamente errada do que é modernismo em música.

Moderno não quer dizer simplesmente «moda» ou «actual» (a moda das barbas, suíças e cabeleira, mesmo postiças, é mais que velha: revelha – século XVIII, sobretudo).

O que, na ignorância amadorística passa por «música moderna» que é que tem de moderno? Sua melodia assenta na escala tonal formada no século XIV e nem sequer usa as modulações já introduzidas nos séculos XV e XVI (uma que outra são pura excepção); sua harmonia bate fatalmente os três graus tonais já esgotados no século XVIII (tónica – sub-dominante – dominante, o que em linguagem popular se chama «de sol e dó»); seus ritmos não passam de repetir os sincopados jazzísticos de fins do século XIX. De novo não tem mais que os instrumentos electrónicos, a sua enorme generalização e, sobretudo, a sua «intervenção em lugares que lhe não são, a priori, destinados», segundo uma ordem lançada pela «Force de Libération et d'Intervention Pop» (Cf. *Musique en jeu*, nº 2, pág. 94).

Pelo contrário, o que publicamos na NRMS são melodias bem diferentes das usadas até aqui, tanto por sua cor modal como modulatória (tanto quanto o permite o seu destino popular), revestidos de harmonias novas, por vezes bem finas até com uma variedade rítmica que alterna livremente ritmos binários com ternários e até, por vezes, irregulares. Só que tais características se não coadunam com a ignorância, a preguiça e a mediocridade...

4 — *Sei que, em certas cidades alemãs, em qualquer missa dominical mais solene, se canta um Kyrie ou um Credo gregoriano. Sei também que certos compositores contemporâneos de música religiosa fazem uso do canto gregoriano nas suas missas polifónicas. Sei ainda que Paulo VI, na sua alocução a um grupo de coros europeus, lhes falou do canto gregoriano das partes do Ordinário, sobretudo para assembleias de fiéis de países diferentes.*

Testemunho Vivo

De um Boletim Inter-Paroquial transcrevemos, com permissão do Director, o seguinte texto nascido do entusiasmo e espírito de serviço da sua autora. Agradecemos a partilha da sua experiência, desejando-lhe longa vida, com saúde e alegria, colocada também ao serviço da sua paróquia.

A minha passagem pela Escola de Música Sacra...

A Escola de Música foi uma experiência tão bonita e tão gratificante que esta página é demasiado pequena para exprimir tudo o que sinto depois da longa caminhada que percorri durante 6 anos que por lá passei.

Os primeiros três anos foram complicados, foi um autêntico remar contra a maré pois é muito difícil ir aprender música aos 40 anos. Difícil em muitos aspectos: o conciliar de uma vida doméstica e familiar, o emprego, mas o pior é mesmo o não saber uma nota de música. Foram anos de muito sacrifício mas também de muita persistência e, claro, muita fé em Deus para que não me abandonasse nesta luta.

Consegui atingir uma pequena meta na área da música, mas muito ainda há para aprender e, por isso, deixo aqui um conselho para os pais dos nossos jovens (...) – vejam nos vossos filhos futuros organista e futuros guitarristas e, porque não, futuros cantores do nosso grupo coral.

A Escola Diocesana de Música Sacra está aberta a toda a gente (...) Só têm a ganhar (...)

Graça Fernandes

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

(Escutando os Mestres)

Por que será que entre nós esta ideia não é simpática? Srá de seguir esta orientação nas paróquias rurais?

— A resposta já está dada agora mesmo e me foi confirmada pelo «trovador» Jean Bélliard, que reteve suspensos durante hora e meia seus 250 jovens ali em Famalicão: «estamos numa época de preguiça e facilidade, e a arte compensa, mas é exigente». Será simpática entre nós a ideia de trabalhar afinadamente para alcançar qualquer coisa de belo? Pois, «o que não custa, não presta».

Em paróquias rurais ensinei eu, quando ainda seminarista, não só a *Missa dos Anjos*, como a “*Cum jubilo*”, a “*Orbis factor*”, etc. e até gravei mais tarde um disco de Canto Gregoriano com as crianças de Vizela... Mas é que Nosso Senhor fez despontar na minha alma a fragrante florinha da Beleza, e nunca Lh’o agradecerei bastante!

Concluiremos no próximo número.

Cartas ao Director

Ex. mo Sr. Director

Os mais sinceros e cordiais cumprimentos para todos os professores, alunos e também para o Sr. José. Espero que todos estejam de boa saúde.

Um ano passou após terminar o curso nessa Escola e muita coisa aconteceu entretanto. Nunca será demais dizer o quanto me enriqueceu, técnica e espiritualmente. A todos mais uma vez o meu obrigado sincero.

Acerca da Escolinha [ver ECOS de Dezembro], um ano de trabalho está a terminar e dou graças a Deus pelo resultado obtido. Sinceramente, quando penso um pouco, até custa a acreditar como foi possível pôr em prática este projecto; mas o que é certo é que ele está aí e com futuro para continuar.

Desde os mais pequenos (o coro infantil tem 26 elementos dos 5 aos 12 anos) até aos jovens e adultos (são mais 39 dos 13 aos 67), todos querem continuar no próximo ano lectivo, porque perceberam a utilidade desta aprendizagem. Todos são muito persistentes (só faltam quando é de todo impossível) e ao Domingo fico encantada com a participação na Liturgia. Sinto-me muito feliz.

Um conselho a todos os que frequentam essa Escola [a EDMS]:

Não podem acabar os vossos cursos e deixar que tudo se mantenha igual na vossa Paróquia; é preciso levar alma nova, renovar, dentro das nossas possibilidades e capacidades. Respeitar o que existe, mas ir semeando, para depois ver a sementeira crescer. Acreditem que é possível, digam por experiência própria. Sem dúvida, as dificuldades e barreiras são mais que muitas. Mas, se juntarmos o que aprendemos com a nossa persistência e serviço por aquilo em que acreditamos, Jesus estará lá, dando-nos aquela mãozinha que precisamos para ultrapassar as dificuldades maiores.

A pedido dos alunos iremos realizar um pequeno Concerto: serão apresentadas as peças trabalhadas durante o ano na Escolinha e, no final, crianças e adultos farão uma surpresa. Será na nossa Igreja Matriz, no próximo dia 18 de Junho, pelas 21:30 horas.

Junto envio um pequeno cartaz. Apesar de a Escola Diocesana já ter terminado nessa altura, aqui deixo o convite a todos os professores e alunos. Ficaria muito feliz se pudessem estar presentes. Se não, compreendo que será certamente pelos vossos inúmeros afazeres. Agradeço, de qualquer forma, todo o vosso apoio.

Cumprimentos a todos e desejos de um Bom Encerramento do Ano Escolar.

Até sempre.

Albertina Marçal



Consultório

do

Dr. Carlos Lopes

* * *

– «Participei já em algumas celebrações animadas por grupos de jovens. Os textos e os ritmos dos cânticos, quase sempre os mesmos, não me parecem adequados à celebração, como nos dizem na EDMS. Será que isto ajuda a assembleia a celebrar dignamente ou, antes a distrair? Como sensibilizar os jovens para a necessidade de conferir maior dignidade às celebrações sem os afastar da acção litúrgica? GM»

– A pergunta tem duas partes distintas: uma de verificação da realidade «cantam sempre o mesmo em qualquer celebração, seja qual for, o que leva a distraírem-se do essencial», outra, a pergunta propriamente dita, «o que fazer para mudar as coisas sem os afastar.»

Não posso estar mais de acordo com a verificação da realidade e reconheço o drama da pergunta.

A resposta que esboço tem tanto de simples como de exigente e difícil. A primeira coisa a fazer não é nada de musical; tem antes a ver com a catequese. Só uma boa iniciação cristã poderá ajudar os jovens a compreender que somos nós que havemos de nos aproximar à Liturgia, não o inverso; somos nós que temos de descobrir, interiorizar, para a viver. Isso levá-los-á a compreender que a Liturgia não serve para nos sentirmos bem no mesmo sentido em que fazemos muitas coisas só porque elas nos fazem sentir bem.

Sentir-nos-emos tanto mais verdadeiramente bem na Liturgia quanto mais a conhecermos e procurarmos ser fiéis ao que ela nos propõe. É necessário, neste contexto, recordar que a Liturgia é ela própria, porque oração e tradição da Igreja, fonte de Revelação divina, pelo facto de a Igreja só poder celebrar aquilo que acredita e só acredita efectivamente aquilo que reza e celebra. É quando se criam as condições para que o jovem tenha esta experiência que ele poderá descobrir a Liturgia não como algo individualisticamente seu, mas como um bem comum, de todos e que a todos une na mesma vivência de fé.

Depois disto é que se poderá falar na formação musical, necessária à educação do gosto, na qual, juntamente com a catequese, assentará a sensibilidade à riqueza dos textos litúrgicos e aos estilos musicais da nossa cultura adequados à sua expressão. Sobre este último ponto remeto para uma outra consulta mais directamente relacionada. Na maior parte das vezes os jovens não têm culpa da situação descrita, mas isso não significa que nos deixemos ficar indiferentes. Os jovens, por o serem, precisam de educadores que não se demitam das suas obrigações para com eles, mesmo que essas obrigações impliquem que eles sejam contrariados.

Para diminuir esse choque tem que se esperar muito da catequese. O projecto da EDMS procura exactamente alcançar estes objectivos. □

Notícias & Informações

➤ **Encerramento do Ano Escolar** – Foi em Pedrógão Grande, no dia 29 de Maio. Antes da Missa paroquial, o Sr. Bispo quis estar uns momentos com alunos e professores no Centro Paroquial para lhes falar do seu agrado por todo o trabalho realizado até agora; louvou os alunos pelo seu esforço e empenhamento; agradeceu aos sr.s professores e administradores a sua generosa colaboração e, finalmente, deixou um desafio aos alunos finalistas: «sede formadores de outros, nos grupos corais, etc.(...); peço-vos que sejais “fermento” não só na escolha de cânticos e no modo de cantar, mas também nas outras actividades paroquiais». Presidindo à Missa paroquial, falou da importância de celebrar bem a Eucaristia, pois, disse, «nada contribui tanto para nos fazer crescer na fé como a Missa de Domingo bem celebrada». O Coro da Escola cantou, dirigido pelo prof. Paulo Bernardino, e ao órgão estiveram o prof. Rui César e vários alunos. O P.e Pedro Miranda dirigiu a assembleia.

Uma equipa de colaboradores paroquiais cuidou de vários pormenores a fim de que o almoço partilhado fosse ocasião de alegre e salutar convívio. Fomos tratados como membros da família. Nem faltou um saboroso “caldo verde”! Foram gestos que nos sensibilizaram e não podemos deixar de agradecer.

À tarde, houve recital. Actuaram: 8 alunos de órgão, 2 de viola, os alunos do 4º ano cantaram algumas peças (4 vezes) dirigidas por alguns deles, e o Coro da Escola. Durante o recital foi entregue o Certificado a 12 alunos finalistas.

A terminar, o director da Escola agradeceu ao Pároco e seus paroquianos a gentileza e as atenções que nos dispensaram; agradeceu também a simpatia e interesse de cinco párocos presentes.

➤ **XXXI Enc. Nac. De Pastoral Litúrgica.** – Será em Fátima, de 25 a 29 de Julho p.f. Quem nunca foi, experimente ao menos esta vez. Verá que vale a pena. Tema deste ano: **A Eucaristia vida da Igreja.** A Eucaristia é o centro da vida cristã. Esta verdade precisa de ser aprofundada para salvaguarda dos ritos sagrados e da vitalidade da Igreja. A formação teórica e prática dos agentes da pastoral litúrgica é o grande objectivo deste Encontro. As tardes são dedicadas a sectores específicos da liturgia, a que chamamos Escola de Ministérios.

Inscrições: Sec. Nac. De Liturgia, Tel. 249 533 327 ou e-mail secretariado@liturgia.pt

➤ **Notícias da “Família”** – *Pelo correio* – Uns dias depois do encerramento, dois alunos do 1º ano manifestaram, por mail e por carta, a satisfação que experimentaram naquele dia. «Foi uma fonte de motivação para continuar o meu estudo nesta Escola». Um finalista, talvez com saudades, envia um mail a falar de um «projecto para manter os professores e alunos da

EDMS mais perto uns dos outros via Internet». Amigo Zé, vamos estudar o assunto e daremos notícias oportunamente.

- *De Assafarge* – O ex-aluno Fausto Pinto, sabendo das nossas dificuldades no pagamento da dívida contraída a propósito da aquisição do órgão de tubos, entrou na “campanha dos pratos” com um generoso contributo. Bem-haja. Na sua carta desejava aos colegas de turma (agora no 2º ano) «as maiores felicidades e os maiores êxitos na continuação dos estudos da música sacra». Mensagem entregue.

- *Casamento* – A antiga aluna Eduarda Maria S. Antunes, de Torre de Vilela, casou em Barrô, Águeda, com Paulo José Parente Queirós, em 2005.06.10. Desejamos-lhes todo o bem e que no seu lar haja sempre boas harmonias e paz.

- *Flor no jardim* – Um casal sem filhos será como um jardim sem flores. Pois a Arménia da Encarnação Boletto, natural de Torre de Vilela, tem uma bela flor no jardim do seu lar; chama-se Beatriz e nasceu em 28 de Agosto de 2004. Parabéns aos pais.

➤ **Na Pátria definitiva** – A mãe da Irmã Mª Lúcia Frade terminou a sua peregrinação pela terra no dia 18 de Abril. Purificada por longo tempo de sofrimento, regressou à Casa do Pai.

Também, no passado dia 4 de Junho, a Catarina Raquel Magno (do 2º Ano) foi atingida pela dor. O seu irmão Jorge faleceu vítima de acidente. Tinha 19 anos de idade e era um dos Acólitos da paróquia de Santo Varão. Deus o tenha no Reino da glória eterna.

Apresentamos as nossas condolências a Ir. Lúcia e à Catarina e a todos os familiares. Acompanhem-nos também com a nossa oração fraterna.

➤ **A EDMS na Net** – Além da informação dada no último número de ECOS, há mais novidades. Devemos estar todos muito gratos ao professor da EDMS, Dr. Rui César Vilão, que tem estado atento e vai actualizando a nossa página. O seu esforço será útil? Caro leitor, já visitou a página? Experimente e dê a sua opinião. Procure em: www.diocesedecoimbra.pt

ou <http://www.edmscoimbra.com.sapo.pt>
ou <http://www.sapo.pt/educacional/escolas/arte>

Pode enviar a sua opinião e sugestões para estes endereços: edms@diocesedecoimbra.pt
ou para a.frade@netcabo.pt

➤ **Cultura Católica** – Se desejar esclarecer alguma dúvida doutrinária ou obter informações da vida eclesial procure em: <http://www.ecclesia.pt>
ou <http://www.amigodopovo.com/doutrina.html>
ou <http://www.encontrocomcristo.org.br>
ou <http://www.vatican.va>